

## CARTA DO EDITOR DAS EDIÇÕES ESPECIAIS DE ENCONTROS BIBLI

### A ARTE DE TECER REDES E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Há muitas décadas, a noção de redes humanas vem se consolidando como tema de interesse capaz de produzir explicações sobre o âmbito de interação entre as pessoas que compõem as sociedades, vindo daí a concepção de redes sociais. Essa noção conduz um conteúdo que lhe confere a idéia de um “espaço” para a promoção de encontros entre os indivíduos. Essa interação sustenta-se na consciência individual, que se torna aparência - portanto, se estende a outros indivíduos - de que há uma realidade construtora dessas individualidades e, simultaneamente, de que é uma realidade por elas construída.

Nesse sentido, a interação de que falamos é produto e processo de subjetivação e assimilação, de um lado, e de exteriorização e objetivação, de outro. Pela subjetivação, tentamos interiorizar as mensagens que nos atingem, comparamo-las com o que já conhecemos, damos-lhes um lugar em nosso universo conceitual e de práticas e agregamo-las ao corpo de saber que dominamos. Esse conhecimento, provavelmente, transformará todo ou parte do acervo de saber que já possuímos, dando elementos para a reformulação de valores, noções e idéias que expressamos, ou melhor, objetivamos. Essa objetivação como uma exteriorização do nosso saber, se manifesta sob a forma de textos explanatórios, mensagens da linguagem corporal, seleções de arte, soluções que produzimos no andamento de nossas atividades, idéias que defendemos, etc. E tudo isso requer que estejamos inseridos em espaços de domínio *de outros e com outros*.

Estamos em espaços *de outros*, quando chegamos a um lugar e nele interferimos já pelo simples fato de lá ter chegado, pela leitura que pode ser feita da nossa presença, de nosso exterior: por nossa vestimenta, pelos nossos modos de andar, olhar, gesticular e que se amplia quando começamos a usar a linguagem oral. Interferimos pelo conteúdo de uma mensagem quando falamos e somos compreendidos pela linguagem que usamos, mas também interferimos quando falamos em uma língua estranha ao ambiente e, com isso, obrigamos, aos circunstantes, a mobilizar uma série de estratégias na



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).  
DOI 10.5007/1518-2924.2009v14nesp1pi

tentativa de que tal interferência não seja apenas de forma.

É a isso que atribuímos a noção da existência de rede humana, isto é, a uma mobilização de outros em torno de um fenômeno, utilizando os meios disponíveis e apropriáveis.

Norbert Elias, em seu livro *A Sociedade dos Indivíduos* (Organizado por Michael Schrötter. Edição Brasileira de Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1994, com tradução de Vera Ribeiro), nos oferece uma argumentação do que poderia ser tomado como a formação de rede humana e sua dinâmica:

"...a rede [está] em constante movimento, como um tecer e destecer ininterrupto das ligações. É assim que efetivamente cresce o indivíduo, partindo de uma rede de pessoas que existiam antes dele para uma rede que ele ajuda a formar. A pessoa individual não é um começo e suas relações com as outras não têm origem primeva. Assim como, numa conversa contínua, as perguntas de um evocam as respostas do outro e vice-versa, e assim como determinada parte da conversa não provém apenas de um ou do outro, mas da relação entre os dois, a partir da qual deve ser entendida, também cada gesto e cada ato do bebê não são produtos do seu "interior" nem de seu "ambiente", nem tampouco de uma interação entre um "dentro" e um "fora" originalmente distintos, mas constituem uma função e um precipitado de relações, só podendo ser entendidos - como a imagem do fio numa trama - a partir da totalidade da rede". p 35

Esta edição especial temática de Encontros Bibli reúne muitos dos fenômenos que constituem elementos necessários a essa noção de rede ou trama. Primeiro, a interlocução entre pesquisadores brasileiros e canadenses; segundo, a interação de interesses temáticos, no âmbito da Ciência da Informação, a envolver Leitor, Leitura, Livro, Memória, Arquivos, Bibliotecas, Arquivistas, Bibliotecários, práticas profissionais, legitimação teórica de práticas profissionais, etc.; terceiro, a interlocução de pesquisadores no ambiente acadêmico brasileiro, reunindo a exposição de membros de diferentes instituições de diversas regiões do país. Enfim, poderíamos listar outras facetas a demonstrar *a arte de tecer redes* que tornou possível a composição deste fascículo.

Uma das formas de representar rede é evidenciar seus nós. São os nós, ou o "lugar" de encontro dos vários fios, isto é, das objetivações produzidas no caso de idéias e pensamentos humanos, que permitem a aceleração da difusão e acumulação do conhecimento. Assim, arquivos e bibliotecas, profissões e profissionais, linguagens e códigos de conduta profissional, etc., dão-se como esses nós. Também esta edição de

Encontros Bibli é um desses nós da rede. São as idéias aqui apresentadas, mas também os seus autores e autoras que evidenciam uma rede, ainda que em si sejam membros de outras tantas e incontáveis redes.

Dito isto, uma vez mais, desejamos a todo o público de Encontros Bibli a mais calorosa leitura e a possibilidade de inserir-se nas discussões trazidas nesta edição, a qual expõe dimensões significativas da Ciência da Informação, Arquivologia, Memória e Biblioteconomia.

Para concluir, agradeço o empenho das organizadoras da edição em mobilizar autores e Comissão Editorial *ad hoc* e também ao pessoal de suporte de Encontros Bibli pela dedicação à concepção, produção e publicação deste número.

Prof. Francisco das Chagas de Souza, Dr.  
Editor das Edições Especiais de Encontros Bibli  
Departamento de Ciência da Informação  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Brasil  
[chagas@cin.ufsc.br](mailto:chagas@cin.ufsc.br)  
<http://nipeeb.blogspot.com/>  
*Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, junho de 2009.*